HVMANITAS – Vol. L (1998)

A DELIMITAÇÃO DO TERRITÓRIO DE ALPREADA

ANTÓNIO JOSÉ FERREIRA DA SILVA JORGE
Escola Secundária D. Sancho II - Elvas

A identificação e localização do topónimo "Alpreada", que dá o nome ao foral que nos propomos estudar, têm suscitado dúvidas e incorrecções. Estas ter-se-ão devido não apenas ao desconhecimento da região, como à proximidade geográfica e até à semelhança fónica do nome "Alpreada" com a vila de Alpedrinha.

A confusão vem de longo tempo. Segundo A. J. Salvado Mota[1], a atribuição do foral a Alpedrinha e não a Castelo Novo inicia-se com o guarda-mor do Arquivo Nacional, Francisco Nunes Franklim, o qual inscreve no verso do manuscrito do foral de Alpreada, o seguinte:

Foral d'Alpedrinha, dado ao Foral da Covilhã por Pedro Guterri no tempo de D. Sancho I.

O erro repete-se na 1ª e 2ª edições das *Memórias sobre os Forais*[2], onde Franklim apresenta o foral de Alpreada com as designações:

Alpedrinha, dado em Maio de 1202 (1ª ed.);
Alpedrinha. Dado por Pedro Guterri no mez de Maio de 1202 (2ª ed.).

A propósito deste mesmo foral, Alexandre Herculano escreve nos *Portugaliae Monumenta Historica, Leges et Consuetudines*:

---

[1] A. J. Salvado Mota, *Monografia de Alpedrinha*, 1933. Sobre os diferentes argumentos que refutam a opinião de que Alpreada é Alpedrinha, *ud.* p. 57-69.

[2] *Memorias sobre os Forais*, Lisboa, 1816[1], 1825[2].

Alpreada
Alpedrinha

Foralis de Alpedrinha autographa charta in Publico Archiuo ab antiquo seruatur.

Alpreada é um hidrónimo derivado da ribeira de Alpreada, a qual nasce a noroeste de Castelo Novo, encaminha-se para sudeste, através dos campos dos concelhos do Fundão e Idanha-a-Nova, acabando por desaguar no rio Ponsul, que é afluente do Tejo.

Mas Alpreada também foi, há quase oito séculos atrás, o nome de uma localidade que recebeu foral, que teve por modelo o da Covilhã e que, como veremos, por sua vez serve de norma ao da Lardosa, em 1223[3], como neste último texto se lê:

Damus et concedimus foro de Castello Novo omnibus presentibus et futuris qui in ea habitare uoluerint.

Ora, como verificamos neste foral de 1223, o nome Alpreada já não é utilizado para denominar o povoado e respectivo concelho, mas aparece em seu lugar a designação "Castelo Novo". É opinião comum que a mudança do topónimo da vila se deveu à construção de um novo castelo, nome pelo qual, a partir daí, esta aldeia veio a ser designada. M. Poças Neves[4] diz que terá existido nesta localidade um outro castelo. Segundo a tradição, esta construção defensiva situar-se-ia a poente da actual localidade de Castelo Novo, restando dele alguns vestígios. Desde cerca de 1220, a povoação recebeu, pois, o nome de Castelo Novo.

No entanto, longe vão já os tempos em que Castelo Novo era sede de concelho. A freguesia pertence, agora, ao concelho do Fundão e conta actualmente com cerca de meio milhar de habitantes. O povoado, devido à tipicidade das suas ruas e arquitectura das suas casas, continua a ser procurado.

O núcleo habitacional mantem-se, hoje, como que impregnado na aridez da Serra da Gardunha - testemunho exemplar da pertinácia dos seus habitantes.

---

[3] Arquivo Nacional da Torre do Tombo, maço IV dos forais antigos da T. do T., nº 8; encontra-se, também, publicado em Alexandre Herculano, nos *Portugaliae Monumenta Historica, Leges et Consuetudines*, p. 592-594.

[4] M. Poças Neves, *Castelo Novo, Estudos para uma Monografia*, Coimbra, 1975.